



ID: 37322681

06-09-2011

A CONVIDADA

# Plano Marshall europeu



**MARIA DA GRAÇA CARVALHO**  
Eurodeputada

**N**a sessão extraordinária da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu de 29 de Agosto, os presidentes do BCE, Jean-Claude Trichet, do Eurogrupo, Jean-Claude Juncker, o ministro das Finanças da Polónia (presidência do Conselho), Jacek Rostowski e o comissário para os Assuntos Económicos e Monetários, Olli Rehn, alertaram para a necessidade urgente de implementar as medidas aprovadas a 21 de Julho pelos Chefes de Estado e de Governo da Zona Euro.

Os líderes europeus presentes

deixaram bem claro a gravidade da crise que a Europa atravessa e a necessidade de uma actuação urgente por parte dos Estados membros na aplicação das medidas já acordadas. Foi também consensual que a emissão de obrigações europeias implicaria uma maior integração política, com necessidade de alteração dos Tratados, constituindo, portanto, uma solução de médio prazo. Esta solução levaria um a dois anos a aplicar. No entanto, a gravidade da situação exige uma solução no prazo de um a dois meses através da aplicação urgente das medidas aprovadas a 21 de Julho.

Recordo que no dia 21 de Julho, os líderes europeus da Zona Euro acordaram um novo conjunto de medidas para a Grécia, a flexibilização dos Instrumentos de Estabilização e um conjunto de medidas de consolidação orçamental na área do euro. Os líderes europeus avançaram também com medidas dirigidas ao crescimento da economia. A Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento

foram convidados a reforçar as sinergias entre os programas de empréstimos e os fundos da União Europeia em todos os países que recorreram à assistência da UE/FMI. Revestiu-se de particular importância, sobretudo para Portugal, a decisão de aumentar as taxas de co-financiamento europeu, como medida temporária para melhorar a capacidade de absorção dos fundos da União Europeia por parte dos países em causa. Ao conjunto das medidas que saíram da reunião juntaram-se, alguns dias mais tarde, medidas adicionais, tais como a antecipação dos fundos estruturais para os países europeus com maiores dificuldades.

O presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, não hesitou em apelidar de "plano Marshall do tipo europeu" o programa aprovado na reunião do dia 21 de Julho. No entanto, esta designação não apareceu na declaração final da reunião.

Obviamente, não é a designação de "plano Marshall do tipo eu-

ropeu" só por si que está em causa. A questão crucial é a organização das medidas num plano claro e bem estruturado, focado em ultrapassar a crise financeira e em assegurar o crescimento económico, plano esse que possa ser implementado de forma célere e consequente. As medidas já aprovadas constituem o embrião de um verdadeiro "Plano de Marshall", mas deverão ainda ser aprofundadas e completadas com medidas em áreas com maior efeito no crescimento e emprego.

A crise financeira colocou a Europa numa encruzilhada. A situação pode desembocar numa crise profunda da moeda única europeia e, em última análise, na crise da própria Europa como a conhecemos hoje. O futuro do espaço europeu exige dos seus líderes um plano bem definido e concreto. Urge implementar as conclusões aprovadas a 21 de Julho, aprofundando as medidas relativas ao crescimento e ao emprego, clarificando o que deveria ser um verdadeiro "plano Marshall do tipo europeu".